# Anotações Livro Azul - 11/05/2023

\_Visa trazer anotações iniciais sobre uma primeira leitura d’O Livro  
Azul\*\*[i]\*\*\_  
  
\_Substantivação\_ : Wittgenstein nos chama a atenção, na primeira página (p  
21), para uma prática que leva a erros filosóficos, qual seja, ao tratar de um  
substantivo procurar por um objeto associado. Aqui parece uma espécie de  
crítica à ostensão[ii], quando uma palavra é significada apontando para uma  
coisa e também visa marcar um objeto, defini-lo de forma fixa e não pelo  
dinamismo da linguagem. Um antídoto a essa prática seria reformular perguntas  
que se referem ou buscam por coisas por perguntas que buscariam por uma  
explicação de palavras ou conceitos para fugir do objeto. Na verdade, mesmo a  
ostensão não garante o significado, já que a interpretação pode variar. (Por  
exemplo, eu aponto para algo no céu que chamo avião, mas você pode chamar  
disco voador.) Por outro lado, há um uso mistificador da linguagem (p 29) que  
nos confunde quando tratamos de certos substantivos, como o tempo e queremos  
verificar a sua natureza[iii] tendendo-se a diviniza-lo.  
  
\_Frege\_ : entendemos que há uma crítica ao conceito de sentido posto por  
Frege, que seria algo que daria vida à linguagem, ao invés de meros signos  
inertes, porém que pareceriam direcionar a algo imaterial, quando Wittgenstein  
entende que o sentido vem da utilização da linguagem. Aí teria uma referência  
implícita a Occam, ao se questionar por que a adição de um sentido animaria  
aquele signo. Evita-se o sentido pela utilização e a frase ganha vida pela  
linguagem. Na verdade, os mais variados sentidos são descobertos pelo uso em  
cada caso particular, em cada contexto e é pela gramática que o sentido pode  
ser explicado.  
  
Depois de falar sobre dificuldades na compreensão gramatical, \_jogos de  
linguagem\_ aparecem como simplificações de linguagem (p 44), próximos de uma  
linguagem primitiva ou daquela usada pela criança e que não envolveriam  
pensamentos complexos, permitindo desnudar o uso da linguagem habitual e que  
se mostrarão, a bem da verdade, similares ao de uma linguagem mais complicada.  
  
Ele trará um \_método\_ de análise linguística (p 61) que não se aterá a  
qualquer tipo de significado verdadeiro para uma palavra, mas que mostra que  
seu sentido é sempre dado por alguém e que são expressos pela linguagem comum,  
mas perfeita que uma linguagem ideal. E também um método que rejeita que há um  
processo mental de pensamento como uma instância além do seu mero caráter de  
expressar o pensamento, isto é, o ato mental não passa de manipulação dos  
símbolos pela linguagem. Ele remete a velha distinção entre um mundo mental e  
um mundo físico, sem que nos esqueçamos de que nossas certezas pessoais ou  
mesmo estados psíquicos podem nos levar a um excesso de subjetivismo, ao passo  
que proposições sobre objetos físicos pode sem comprovadas pela experiência.  
  
Temos certeza de quão rasas são essas primeiras notas da obra e o quão incerto  
meu entendimento, o que nos instiga a futura leitura detida, mas falemos dos  
tão polêmicos dados dos sentidos que nosso autor traz ressaltando a atitude  
metafisica e que parece desmistificar o idealismo / solipsismo. Para ele, o  
metafísico aproxima os \_dados dos sentidos\_ e que seriam privados, aos corpos  
físicos, tratando ambos como verdades científicas, como que expressando aquela  
indubitável certeza. Mas, não seriam eles, os dados dos sentidos e o objeto  
físico uma e a mesma coisa? Isso ele parece dizer (p 114), quando compara os  
dados visuais de uma árvore com a árvore física. Ora, sem os dados visuais  
dela, a árvore deixaria de existir? Finalizemos com a citação: “Ora, o perigo  
que corremos quando adotamos a notação dados dos sentidos é o de esquecermos a  
diferença entre a gramática e uma declaração sobre dados dos sentidos e a  
gramática de uma declaração, exteriormente semelhante, sobre objetos físicos.”  
(p 123).  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] WITTGENSTEIN, L. \_O Livro Azul\_. Lisboa: Edições 70, 2018. Anotações  
expressas..  
  
[ii] Como sendo o sentido.  
  
[iii] Santo Agostinho recebe uma crítica mais a frente por querer “medir o  
tempo” (p 58) – tempo que é sempre fugidio....